

POETA

SANTIAGO, abril (Pela Pa-
nair do Brasil) — Chile é uma
terra de excelentes poetas, e ain-
da soube atrair poetas de outras
terras. Um que aqui viveu foi
o filho de Guatemala Rubén Da-
rio, príncipe de versos e imagens
magníficas, que me dá saudades
das tristezas e sonhos da adoles-
cência. Aqui, numa página de
memórias do chileno Emilio Ro-
driguez Mendoza, encontrei esta
visão que uma criança teve do
grande poeta continental:

"A primeira vez que ele apa-
receu em minha casa, assumi uma
posição de gato que espreita o
comundongo, para observá-lo de
um pósto seguro.

Manuel, meu irmão, não esta-
va, ou estava dormindo, o que
histórica e racionalmente me pa-
rece mais provável e humano.

Entrou, sentou-se, juntou as
mãos e fechou os olhos.

"Está com sono", pensei.

Nada: estava se inspirando.

Inferi depois que naquele dia
não tinha sido muito abundante
a primeira refeição do poeta exó-
tico do "Rey Burgués" e da
"Canción del Oro". Batia umas
contra as outras as pontas de seus
dedos compridos e, abrindo os
olhos, entregou ao vazio e ao si-
lêncio esta pergunta sem respos-
ta e que se perdeu entre os li-
vros e quadros:

"— E o Manuel não chega?"

Voltou a tomar sua atitude de
faquir que contempla a própria
barriga e, nesta, o umbigo.

Abrindo suavemente a porta,
contemplei-o mais à vontade, e
já que estamos fazendo história
verdadeira, devo deixar dito que
a primeira impressão não foi li-
sonjeira: o poeta tinha, êsse dia,
uma cor amarela de crisantemo
japonês, mas de crisantemo ve-
lho e sem água... O nariz, mui-
to fino no lugar onde nascia, en-
tre os olhos pequeninos e vagos,
ia-se alargando até colocar sô-
bre um bigode de mandarim o
árduo problema estético de duas
fossas nasais amplamente dota-
das para a respiração e para o
ronco.

Em síntese, as paixões que Ru-
bén inspirou na vida não devem
ter sido nem muito fulminantes,
nem muito poéticas, nem muito
modernistas, nem mesmo muito
duradouras.

Aborrecido pela espera, pegou
o chapéu e saiu, movendo sô-
mente as pernas, como se a ca-
beça seguisse um caminho e os
pés — compridos, finos, simies-
cos — seguissem outro.

Era alto e recurvo".

Pela tradução —

4/5/55 R. B.

Ultimate Hour

29/5/74

RM 25

C. Doro 4.12.83

274